

HETERONORMATIVIDADE, DISPOSITIVO DE PODER E A SUBJETIVAÇÃO FEMININA EM DISCURSOS MIDIÁTICOS

Bruna Cristina Almeida Faria (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Pedro Luis Navarro
Barbosa (Orientador) Flávia Zanutto (Coorientadora), e-mail:
bruna_caf@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Arte/Maringá, PR

Linguística, Letras e Artes – Letras/Linguística.

Palavras-chave: heteronormatividade, discurso, subjetivação, sujeito
feminino.

Resumo:

Este projeto de pesquisa tem como objeto teórico de investigação os discursos midiáticos que se filiam à uma “prática discursiva” (FOUCAULT, 1972) heteronormativa, ao fazerem referência ao sujeito feminino. Com um olhar crítico voltado às diversas mídias destinadas ao público feminino, buscamos compreender, na sociedade pós-moderna, a forma como os conhecimentos acerca da mulher são construídos na condição de “verdades” impostas, os quais nos possibilitam entender o quanto a mídia massiva diz como a mulher deve ser. O material de análise inicialmente se deu com a publicação, na revista *Veja*, em 18 de abril de 2016, da matéria assinada pela jornalista Juliana Linhares, intitulada “Marcela Temer: bela, recatada e do lar”. A pesquisa está orientada teórica e metodologicamente pela Análise do Discurso de vertente francesa, na perspectiva de Michael Foucault. Avaliamos de que forma a chamada heteronormatividade compulsória funciona como dispositivo de poder-saber, em diferentes discursos midiáticos e épocas, com a finalidade de analisar a produção discursiva sobre a mulher, a qual gira em torno das temáticas beleza, pudor e devoção à família e ao marido. Como objetivos específicos, propomos 1) descrever o discurso sobre a representatividade da mulher em mídias e épocas distintas e 2) analisar o funcionamento discursivo da heteronormatividade compulsória no *corpus* selecionado para as análises.

Introdução

A temática proposta busca investigar os discursos sobre o sujeito feminino correlacionados aos cuidados com a beleza, ao pudor e à devoção ao lar. O projeto é norteado pela perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso de orientação foucaultiana.

Com base no artigo “bela, recatada e do lar”, foram elencados, a princípio, três termos conceituais que nortearam a investigação, a saber: dispositivo de poder-saber, verdade, heteronormatividade compulsória e governamentalidade.

Governamentalidade é um conceito elaborado pelo filósofo Michel Foucault para analisar genealogicamente como sucederam os processos históricos que modificaram o quesito político da dominação real em governo estatal na modernidade.

No que concerne à questão do dispositivo de poder-saber na sua relação com a verdade, Veyne (2011) argumenta que um discurso, com seu dispositivo institucional e social, só se mantém enquanto a conjuntura histórica e a liberdade humana não o substituam por outro. Somente se sai do aquário (o *a priori* histórico) por conta de novos acontecimentos do momento ou pelo surgir de um novo discurso que obteve sucesso. O dispositivo é, portanto, algo que engloba “coisas e ideias (entre as quais a verdade), representações, doutrinas, e até mesmo filosofias, com instituições, práticas sociais, econômicas” (VEYNE, 2011, p. 57). Nessa perspectiva, a verdade, segue analisando Veyne, figura entre os componentes do próprio dispositivo, uma vez que cada sociedade possui seu regime geral de verdades.

Em relação à ideia de heteronormatividade, segundo Butler (2003), ao colocar em xeque a coerência e a estabilidade que, no modelo construtivista da teoria social, forneciam um quadro compreensível e padronizado da sexualidade, a teoria Queer revelou um olhar mais afiado para os processos sociais normalizadores que criam classificações, as quais, por sua vez, geram a ilusão de sujeitos estáveis, identidades sociais e comportamentos coerentes e regulares (MISKOLCI, 2009, p.7). Dessa forma, colocamos em questão alguns períodos distintos em que discursos que vinculam a representação da mulher aos cuidados com a beleza, ao pudor e à devoção ao lar eram ou não considerados como constituídos pela ideia de normalidade.

Segundo Foucault (2010), há um processo de “normalização” que não teria por função excluir, rejeitar. Ao contrário, está sempre ligado “à uma técnica positiva de intervenção e de transformação, a uma espécie de poder normativo” (FOUCAULT, 2010, p.13). Esse poder, uma vez que define e está no campo da regularidade, tem por função fazer com que o indivíduo esteja conforme a regra e a norma estabelecidas pela sociedade.

Tal perspectiva permitiu observar como é naturalizada, em meios de comunicação, a questão do que deve ser seguido e do que a mulher deve ser, muitas vezes, por meio de publicidades que visam à venda de determinados produtos.

Materiais e métodos

A parte analítica foi realizada mediante uma investigação discursiva que abarcou diferentes mídias, incluindo desde vídeos até revistas e jornais cuja

temática tratava da representatividade feminina na atualidade. O objeto de análise está disponível *online* e o *corpus* de análise foi construído a partir desse material. Os procedimentos de análise, propriamente ditos, foram realizados pelos princípios e métodos propostos pela chamada arqueogenealogia foucaultiana.

Navarro-Barbosa (2008), ao se valer do referido campo teórico-metodológico, orienta a localizar a série enunciativa por meio da apreensão de regularidades discursivas existentes entre as relações que as diferentes modalidades de enunciados estabelecem entre si e entre as relações entre grupos de enunciados – relações de conformidade ou de confrontos entre enunciados que formam uma rede de discursos. Tais relações são detectadas com base nos diferentes objetos discursivos, nas materialidades enunciativas, nas posições de sujeito e na configuração de um domínio associado de enunciados, o que nos possibilitou identificar a função enunciativa nas sequencias eleitas para análise.

Para configuração do *corpus*, foram pré-selecionados alguns enunciados em que podemos observar o discurso da heteronormatividade em funcionamento nas representações de mulher como bela, do lar e recatada.

Resultados e Discussão

Mediante as considerações feitas em cada análise e em cada temática selecionada, bem como a descrição de acontecimentos do discurso, observamos nesse material a regularidade de determinados temas relacionados ao universo social feminino, e os dividimos em três grandes grupos: a) a beleza estética da mulher b) a figura pudica do sujeito feminino c) responsabilidade feminina no âmbito domiciliar.

Durante a pesquisa, foi possível perceber o quanto os três discursos, já citados, são impregnados pela mídia, de tal forma que há uma maçante expectativa sobre como o sujeito feminino deve agir, porém esse posicionamento discursivo de cunho heteronormativo, sexista e machista se apresenta sutilmente, por vezes, mascarado na forma de campanhas publicitárias e de citações implícitas, como mostraremos no *corpus* do relatório.

Conclusões

As três questões traçadas anteriormente esboçam a existência não de uma, mas de várias identidades femininas. Algumas são próprias da modernidade líquida: múltiplas identidades, em meio aos diversos papéis sociais que a mulher exerce socialmente. Já outras são modelares divulgados pela mídia como efeito de verdade. No entanto, em meio a todas essas identidades, estão mulheres com suas individualidades comuns em busca de uma singularidade e totalidade; contudo, individualidades mutáveis, instáveis, descentralizadas, fragmentadas, inacabadas, contraditórias e heterogêneas enquanto processo dos múltiplos discursos que se formulam na sociedade.

Tais identidades femininas foram localizadas por intermédio de um conceito substancial em nossa pesquisa: a governamentalidade, ou seja, o encontro de modos de objetivação e subjetivação. Podemos observar, por meio das modalidades contínuas de técnicas disciplinares, a recomendação de um cuidado de si, que é capaz de determinar condutas, objetivar leitoras em sujeito e submetê-las a certos fins e dominação.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente aos meus pais, que sempre foram meus principais incentivadores e me ampararam em momentos de fragilidade. Aos meus irmãos que muitas vezes foram meu suporte. Meu orientador, Pedro Navarro, que sempre esteve disposto a ajudar e me guiar da melhor forma possível. E a Deus, meu porto seguro e guia para todos os ciclos.

Referências

- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- BAUMAN, Zigmund. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- BRITTO, Patricia Duarte de. **Mídia e a produção discursiva de novas identidades femininas na pós-modernidade**. Maringá: Dissertação Mestrado, 2008
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edição Graal, 1988.
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- MISKOLCI, Richard. **A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização**. Porto Alegre: Sociologias, 2009.
- BARBOSA, Pedro Luis Navarro. **Navegar foi preciso? O discurso do jornalismo impresso sobre os 500 anos no Brasil**. Araraquara: Tese Doutorado, 2004.